



Estudo da Personalidade de Dependentes Químicos a Partir do Modelo dos Cinco Grandes Fatores

*Aislan José de Oliveira¹; Eliziane do Rocio Bude²; Luiz Roberto Marquezi Ferro³;
Marco Aurélio Aurélio Ramos de Almeida⁴, Márcia Guimarães Rivas⁵
Manuel Morgado Rezende⁶*

Resumo Diversas variáveis estão implicadas no entendimento do fenômeno da dependência de substâncias psicoativas, dentre elas a personalidade. O presente estudo teve como objetivo comparar os resultados de traços de personalidade em uma amostra de vinte indivíduos do sexo masculino divididos em dois grupos compostos por dez participantes com diagnóstico de dependência de substâncias psicoativas e dez participantes não dependentes a partir do modelo dos Cinco Grandes Fatores e os dados foram coletados por meio do instrumento NEO-FFI-R. Os resultados apontaram que o grupo de dependentes apresentaram escores mais altos para o fator neuroticismo quando comparados ao grupo de não dependentes e menores escores para fatores, abertura à experiência, amabilidade e conscienciosidade. Neste sentido o presente estudo visa contribuir como base para pesquisas futuras para ampliação do entendimento do papel dos fatores de personalidade na dinâmica do fenômeno de uso de substâncias psicoativas.

Descritores: Personalidade. Transtorno Relacionado ao Uso de Substância. Testes de Personalidade.

Study of the Personality of Partial Chemical Dependents of the Five Big Factors Model

Abstract: Several variables are involved in understanding the phenomenon of addiction to psychoactive substances, including personality. The present study aimed to compare the results of personality traits in a sample of twenty male men divided into two groups composed of ten participants diagnosed with psychoactive substance dependence and ten non-dependent participants using the Big Five Factors model and data were collected using the NEO-FFI-R instrument. The results indicated for the group of dependents detected higher for the neuroticism factor when compared to the group of non-dependent and smaller for the factors, openness to experience, kindness and awareness. In this sense, this study aims to contribute as a basis for future research to broaden the understanding of the role of personality factors with a history of psychoactive substance use.

Descriptors: Personality. Substance Use Disorder. Personality Tests.

¹ Psicólogo, Especialista em Dependências Químicas, Mestre em Psicologia Social, Doutorando em Psicologia da Saúde pela Universidade Metodista de São Paulo. E-mail: aislan_jo@hotmail.com;

² Psicóloga clínica, pelo Centro Universitário Campos de Andrade. E-mail: elizianebudel@yahoo.com.br;

³ Psicólogo, Mestre em Promoção da Saúde, Doutorando em Psicologia da Saúde pela Universidade Metodista de São Paulo. E-mail: luiz315@hotmail.com;

⁴ Graduação em Enfermagem pela União Social Camiliana e graduação em Tecnologia em Radiologia Médica pela União Social Camiliana. Especialista em Enfermagem Cardiovascular pela UNIFESP, Mestre em Psicologia da Saúde pela Universidade Metodista de São Paulo, doutorando em Psicologia da Saúde pela Universidade Metodista de São Paulo e Docente do curso de graduação de enfermagem na Universidade Cruzeiro do Sul.

⁵ Mestrado em Filosofia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Graduação em Psicologia pela Universidade São Marcos com especialização em Psicanálise winnicottiana pelo Centro Winnicott de São Paulo.

⁶ Docente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde da Universidade Metodista de São Paulo. E-mail: mamorepsi@gmail.com.

Introdução

A dependência de substâncias psicoativas vem causando danos financeiros, psicológicos e sociais à população. Diversas famílias são afetadas por consequências do uso das drogas sendo que o dependente de substâncias psicoativas é muitas vezes discriminado pela sociedade e tem muita dificuldade de recuperar-se da dependência.

A busca sobre o entendimento dos fatores associados ao consumo de drogas aponta para diversas variáveis implicadas no fenômeno, tais como pressões sociais, relacionamento com os pais, idade, sexo e personalidade.

A personalidade de um indivíduo pode ser estudada pelo modelo dos Cinco Grandes Fatores (CGF), esse modelo teórico busca classificar em fatores ou traços a personalidade dos indivíduos avaliados de acordo com as seguintes características: ativo, dominante, passivo, submisso, socialmente agradável ou desagradável, amigável, responsável ou negligente, imprevisível, estável, aberto a novas experiências e desinteressado pelo que não faz parte do seu cotidiano, por meio dos fatores extroversão, socialização ou amabilidade, realização ou conscienciosidade, neuroticismo e abertura para novas experiências (MONTEIRO *et al.*, 2015).

A teoria que fundamenta esse modelo tem origem nos traços de personalidade e sugere que as pessoas têm características gerais que representam predisposições a comportarem-se de determinadas maneiras (SILVEIRA; OLIVEIRA; BANDEIRA, 2018).

Estudos indicam que alguns desses fatores, podem ter uma relação com o uso de substâncias psicoativas. Observa-se que altos níveis de neuroticismo podem ser encontrados em indivíduos hipersensíveis emocionalmente e que possuem dificuldades de se reestruturar após um acontecimento desestabilizador. Possuem ainda comportamento de irritabilidade, de risco sexual e tendem a consumir drogas ilícitas, assim também pessoas com baixo nível do fator socialização podem apresentar padrões elevados de consumo de substâncias psicoativas e apresentar comportamentos ligados ao transtorno antissocial (FARINA; LOPES; DE LIMA ARGIMON, 2016).

Assim foi elaborado um estudo de desenho experimental descritivo e exploratório com o objetivo de comparar os resultados de dados coletados por meio do instrumento NEO-FFI-R que avalia traços de personalidade a partir do CGF, um grupo de sujeitos com diagnóstico de dependência de substâncias psicoativas e um grupo de pessoas sem o diagnóstico visando responder o seguinte problema de pesquisa, se existem diferenças entre os escores de traços de

personalidade a partir dos CGF entre um grupo de dependentes de substâncias psicoativas e um grupo de não dependentes.

Conforme exposto, o presente estudo pode ajudar a ampliar o entendimento do papel da personalidade no fenômeno do uso de substâncias psicoativas.

Dependência de Substâncias Psicoativas

As substâncias psicoativas são substâncias que fumadas, injetadas, ingeridas ou inaladas alteram o comportamento e o funcionamento do organismo, modificando fisiologicamente e psiquicamente o ser humano, portanto o uso dessas substâncias envolve aspectos biológicos, psicológicos e sociais (TILIO; VIDOTTO; GALEGO, 2015).

Estas substâncias também chamadas de drogas são elementos capazes de produzir alterações físicas gerando modificações no comportamento, no humor e na percepção de uma pessoa. A origem da palavra droga pode ser francesa (*drogue*) ou no inglês (*drug*) que tem como significado folhas secas, sendo assim relacionado aos medicamentos com origem das folhas (MÉLLO *et. al.*, 2016).

Segundo a American Psychiatric Association (APA), um indivíduo pode ser diagnosticado como dependente de substâncias psicoativas conforme o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtorno Mentais Edição 5 (DSM-5) na categoria chamada de Transtornos de Usos de Substâncias que são classificados como leves, graves e moderados, dependendo do número de critérios preenchidos, portanto o diagnóstico de um transtorno por uso de substância é baseado em um padrão patológico de comportamentos devido ao seu uso (APA, 2014).

O diagnóstico do transtorno por uso de substância conforme o DSM-5 é preenchido se pelo menos dois dos seguintes critérios estejam ocorrendo durante 12 meses: tolerância; síndrome da abstinência; desejo persistente de controlar o uso, o consumo da droga é em maior quantidade ou em período mais longo do que o esperado; muito tempo gasto para obtenção, utilização ou recuperação dos efeitos da droga; problemas legais relacionados ao uso; fracasso no desempenho de papéis no trabalho, na escola e em casa; uso contínuo apesar dos problemas causados pelos efeitos do uso; abandono ou redução de atividades devido ao uso; uso recorrente da droga mesmo que represente risco físico; o uso é mantido apesar da consciência dos problemas causados (APA, 2014)

Entretanto, nem sempre o consumo de substâncias psicoativas foi entendido como um problema, seja social ou de saúde. O consumo de drogas passou a se tornar um problema a partir

do século XVI com o surgimento dos estados modernos e no século XIX com o desenvolvimento industrial (MÉLLO *et.al.*, 2016).

Desde então a dependência de substâncias psicoativas passou a causar problemas cada vez mais sérios. Observa-se o aumento por ações preventivas, de reabilitação e de reinserção do usuário de drogas na sociedade. Estudos mostram que a vida do usuário sofre sérias consequências devido ao consumo de drogas, envolvendo várias áreas de sua vida social, física e mental, afetando também a estrutura familiar. Esses usuários são afetados devido às substâncias psicoativas agirem no sistema nervoso central alterando a noção de percepção e comportamento, comprometendo as funções cerebrais (LEMES *et al.*, 2017).

Estudos mostram que é na adolescência que normalmente ocorre o primeiro contato com as drogas, conforme dados da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) de 2013, cerca de 14% de 370 mil usuários de crack são menores de idade e sofrem com prejuízos em sua qualidade de vida pela dependência de substâncias psicoativas.

O uso de drogas por trabalhadores também tem causado transtornos e estão sendo estudados, pois produzem efeitos negativos tanto para empresa quanto para o empregado, é o que mostra os dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT) de 2003, funcionários que são usuários de drogas tiram mais licenças médicas e correm mais riscos de sofrer acidentes de trabalho em relação aos outros funcionários (FELIX JUNIOR; SCHLINDWEIN; CALHEIROS, 2016).

A dificuldade de um trabalhador que é usuário de drogas se inserir novamente no mercado de trabalho é muito grande. Existe um grande aumento de clínicas de recuperação de usuário de drogas e álcool, nem sempre estas instituições possuem um tratamento adequado e científico (FELIX JUNIOR; SCHLINDWEIN; CALHEIROS, 2016).

Pode-se observar que a dependência de substâncias psicoativas se reflete na sociedade em geral ocasionando prejuízos em todos os âmbitos da saúde, até mesmo governamental, pois há um grande gasto com dependentes químicos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), a verba para o tratamento psicossocial chegou a R\$ 2,1 bilhões em 2012 equivalendo a 2,5% do orçamento do governo federal voltado à saúde, grande parte disto foi empregado em internações, leitos hospitalares exclusivos para dependentes químicos (HIRDES *et.al.*, 2015).

Os fatores que desencadeiam a dependência de uso de substâncias psicoativas sejam em adolescentes, homens ou mulheres já adultos podem ser diversificados e devem ser analisados conforme a história e condição de vida do indivíduo em seu meio social. Ansiedade, stress,

nervosismo, frustrações, insatisfações, medos e angústias podem ser motivos para levar a pessoa a buscar alívio no consumo de substâncias psicoativas (FERNANDES *et al.*, 2017).

Outros fatores que podem ser preditores da dependência de substâncias psicoativas e que afetam a população ainda jovem e menor de idade é a má alimentação acarretada por problemas financeiros, violência doméstica e morte de familiares fazendo com que estes adolescentes busquem consumir drogas e com a isso suas vidas são prejudicadas com atrasos cognitivos, perda de sono, alterações neurobiológicas e problemas afetivos (SILVA *et. al.*, 2016).

Outro fator que pode ser considerado se refere a personalidade do dependente de substâncias psicoativas, neste contexto pode-se investigar traços individuais e verificar se existem ou não fatores apontados como possíveis preditores da dependência de substâncias psicoativas. Pesquisas demonstram que pessoas com personalidade com características de hipersensibilidade emocional e dificuldades de se reestruturar após um acontecimento desestabilizador tendem a um alto risco de consumo de drogas (FARINA; LOPES; DE LIMA ARGIMON, 2016).

Estudo da Personalidade por meio dos Cinco Grandes Fatores

A definição de personalidade pode ser entendida como uma relação dinâmica do conjunto de experiências subjetivas e padrões de comportamento de uma pessoa (SILVEIRA; OLIVEIRA; BANDEIRA, 2018).

Um dos meios para se estudar a personalidade de um indivíduo é por um modelo teórico de compreensão da personalidade que investiga vários fatores de vida do indivíduo, o Big Five (BF) ou Modelo dos Cinco Grandes Fatores (CGF) e também chamando Five-Factor Model (FFM) (NORONHA *et.al.*, 2015). O FFM agrupa características mais duradouras da personalidade, além das adequações que ajudam no ajuste pessoal para as constantes mudanças no ambiente social (HESSE *et. al.*, 2015; MCCRAE; COSTA, 2003).

O modelo dos Cinco Grandes Fatores tem como base a teoria dos traços de personalidade, de uma forma compreensível e simples através dos cinco traços propostos. A psicologia do traço se destaca no estudo da personalidade por produzir pesquisas empíricas, especialmente em relação ao modelo CGF (SILVEIRA; OLIVEIRA; BANDEIRA, 2018).

Os cinco traços ou dimensões apresentadas por esse modelo são: neuroticismo, extroversão, abertura à experiência, socialização ou amabilidade e realização ou conscienciosidade (NORONHA *et. al.*, 2015).

Cada dimensão do CGF busca avaliar tendências individuais, o neuroticismo é o fator que explica as associações das emoções negativas e a instabilidade emocional; a extroversão se refere a socialização e comunicação; abertura à experiências explica o interesse pela cultura, por atividades sociais e artísticas; a amabilidade descreve o quanto uma pessoa é disposta a ajudar a outra e a conscienciosidade se refere ao autocontrole, persistência e pontualidade (MONTEIRO; *et al.*, 2015).

Explicando melhor cada conceito dos cinco grandes fatores, pode-se relacionar características positivas e/ou negativas relacionadas à personalidade do dependente de substâncias psicoativas. O neuroticismo caracteriza hipersensibilidade emocional e dificuldades de se reestruturar após um acontecimento desestabilizador (RIBEIRO; GONDIM; PEREIRA, 2018).

Indivíduos com alto nível de neuroticismo podem ser hostis tanto com pessoas e animais e demonstrar descaso com normas sociais, tendem a possuir características de irritabilidade e se colocar em comportamentos de risco sexual e alto consumo de drogas ilícitas (FARINA; LOPES; DE LIMA ARGIMON, 2016).

A extroversão refere-se a pessoas comunicativas, ativas, assertivas, que falam sobre si, e que não tem dificuldade de conhecer outras pessoas. A abertura a novas experiências diz respeito a indivíduos curiosos, criativos e questionadores (FARINA; LOPES; DE LIMA ARGIMON, 2016).

A amabilidade retrata indivíduos agradáveis, comprometidos, preocupados, generosos, com bons relacionamentos interpessoais e de bom convívio (FARINA; LOPES; DE LIMA ARGIMON, 2016).

A conscienciosidade caracteriza o nível de controle e a busca para alcançar objetivos. Indivíduos com baixo nível dessa dimensão tendem a ser desleixadas, negligentes e confusos em relações a seus objetivos (FARINA; LOPES; DE LIMA ARGIMON, 2016).

Pesquisas demonstram que o alto nível de neuroticismo combinados com baixo nível de socialização e conscienciosidade estão relacionados a sérios transtornos de personalidade, assim também o baixo nível de extroversão também pode estar associado a personalidades patológicas (SILVEIRA; OLIVEIRA; BANDEIRA, 2018).

Estudos indicam que o uso de substâncias psicoativas associada a algumas desordens como depressão, ansiedade e transtornos de personalidade antissocial estão relacionados ao baixo nível do fator socialização ou amabilidade. Pessoas com baixo nível desse fator não

possuem muitos amigos, quebram regras e leis sociais e também podem apresentar padrões elevados de consumo de substâncias psicoativas (NUNES; HUTZ; NUNES, 2008).

Método

Delineamento

Trata-se de uma pesquisa experimental descritiva exploratória de natureza quantitativa e qualitativa. Para a pesquisa de referencial teórico foram consultadas as seguintes bases de dados por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): Scielo, Pepsic, Lilacs, Index Psicologia, Medline, com os seguintes descritores e suas combinações: dependência *and* substâncias psicoativas, transtornos relacionados ao uso de substâncias *and* personalidade; big five *and* personalidade, modelo dos cinco grandes fatores de personalidade.

Foram selecionados, portanto, somente artigos completos e em português, produzidos entre 2015 a 2019, excluindo artigos em duplicidade e que não se enquadrem no tema. Além dos artigos foram consultados o DSM-5 e o Manual da Bateria Fatorial de Personalidade (BFP). Para coleta de dados foi utilizado o Inventário de Personalidade NEO FFI – R entre as datas 19/08/19 a 09/10/19.

Procedimentos de Pesquisa e Éticos

Inicialmente através de contato formal com as instituições foi relatado o motivo e os procedimentos de realização da pesquisa. Em seguida o projeto da presente pesquisa foi encaminhado ao Comitê de Ética do Centro Universitário Campos de Andrade – Uniandrade, protocolado e aprovado sob o número 2.519.318.

Após a aprovação foi solicitado às instituições participantes a data e horário para a realização da coleta de dados bem como a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Durante toda a pesquisa foram adotados procedimentos éticos seguindo todas as normas da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Os dados coletados foram armazenados em uma pasta criptografada e os sujeitos foram identificados por códigos, garantindo assim o anonimato das informações.

Riscos, benefícios e medidas que minimizem e/ou eliminem tais riscos

Esta pesquisa não oferece riscos físicos aos participantes, entretanto qualquer atividade que envolva seres humanos está vulnerável a desenvolver algum problema de nível psicológico. Portanto, caso se mostre necessário, atendimentos gratuitos serão oferecidos aos participantes através do serviço de Psicologia do Centro Universitário Campos de Andrade – Uniandrade.

Instrumentos

Foi utilizado o instrumento de avaliação da personalidade baseado nos Cinco Grandes Fatores da Personalidade, o Inventário NEO FFI – R, contendo 60 itens que podem ser aplicados em população de 18 a 60 anos de idade com aplicação individual ou coletiva e seu tempo de aplicação é variável entre 30 a 60 minutos. Os resultados são classificados em escores de 20 a 44 pontos como classificação baixa, 45 a 55 pontos como dentro da média e 56 a 80 pontos como classificação alta.

As análises estatísticas foram processadas no programa estatístico SPSS (*Statistical Product and Service Solutions*) para Windows® considerando as propriedades da distribuição, bem como o tamanho da amostra, os dados foram analisados ainda por meio de testes paramétricos. Foram ainda feitas análises para estudos de média amostral, mediana, desvio padrão e de coeficiente de correlação e de confiabilidade.

Participantes

Participaram deste estudo 20 sujeitos, divididos em duas amostras de 10 pessoas. Para a primeira amostra, o critério utilizado para selecionar os participantes, foi ter idade entre 18 a 45 anos, ser do sexo masculino, diagnosticados com o transtorno do uso de substâncias psicoativas e que estavam em situação de internamento para recuperação de no mínimo 4 meses ou em 1 mês de acompanhamento ambulatorial. Para a segunda amostra, foram selecionados 10 participantes entre 18 e 45 anos, do sexo masculino e que responderam que nunca receberam um diagnóstico por uso de substância psicoativa no TCLE (Tabela 2 e 3).

De acordo com os dois grupos de participantes da pesquisa o grupo experimental trata-se dos dependentes de substâncias psicoativas e o grupo controle são os não dependentes, sendo a variável dependente a dependência de substâncias psicoativas e a variável independente a personalidade.

Local de pesquisa

A pesquisa foi realizada em um Centro de Reabilitação para Dependências de Substâncias Psicoativas na região metropolitana de Curitiba em um Centro Universitário, entre os meses de agosto e outubro de 2019. Antes da aplicação do inventário, os participantes foram esclarecidos sobre o objetivo do estudo, riscos de participantes de acordo com a resolução 466/12 e na sequência assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). A aplicação foi realizada em grupo, respeitando o tempo de participante para responder o questionário. A duração média de aplicação foi de 30 minutos.

Correção do Instrumento

O NEO FFI-R foi corrigido na Plataforma de Correção Online da Vetor Editora. A plataforma de correção online possibilita o cadastro dos avaliados em um sistema protegido, os dados cadastrais do avaliado e as respostas que foram dadas por ele no teste são inseridos na plataforma, concluindo esta etapa pode-se obter os resultados individuais de cada teste aplicado.

Os resultados foram parametrizados em tabela no Excel de acordo com os 5 grandes fatores de personalidade e classificados de -1 (baixo), 0(médio) a 1(alto), contabilizou-se também se o indivíduo era ou não dependente de substâncias psicoativas. A classificação denominada -1, são os resultados que estavam abaixo da média esperada para cada fator, a classificação denominada 0, são os resultados dentro da média esperada para cada fator e a classificação denominada 1, são os resultados acima da média esperados para cada fator.

A partir dessa parametrização foram processadas as análises estatísticas no programa SPSS obtendo a tabela estatística descritiva, contabilizando assim os fatores de personalidade de forma comparativa entre os grupos de dependentes e não dependentes.

Resultados

Os grupos selecionados foram categorizados como dependentes e não dependentes e seguindo o critério de uma média de faixa de idade, sexo e nível de escolaridade (Tabela 1, Tabela 2, Tabela 3).

Tabela 1: Média de idade das amostras

Idade dos Participantes			
Dependentes		Não Dependentes	
Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
29,6	8,7	32,4	6,4

Fonte: elaborada pelos autores (2019)

A tabela acima apresenta os resultados acerca da média de idade dos participantes.

Tabela 2: Tabela idade, sexo e escolaridade da amostra dependentes

Participante	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Idade	39	22	44	29	26	30	39	27	39	32
Escolaridade	SC	EM	EMI	SC	SI	SC	SC	SI	EF	EMI
Sexo	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M

Legenda: EM (Ensino Médio Completo); EMI (Ensino Médio incompleto); EF (Ensino Fundamental); SC (Ensino Superior completo); SI (Ensino Superior incompleto).

Fonte: elaborada pelos autores (2019)

Na amostra composta por dependentes de substâncias psicoativas participaram 10 integrantes atualmente realizando tratamento para dependência química, na composição da amostra escolaridade varia entre ensino médio completo e superior, com idades entre 22 e 44 anos, todos do sexo masculino.

Tabela 3: Tabela idade, sexo e escolaridade da amostra não dependentes

Participante	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Idade	19	20	42	38	21	32	22	25	38	42
Escolaridade	EM	EM	EM	EM	EM	EM	EM	EM	EM	SC
Sexo	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M

Legenda: EM (Ensino Médio Completo); EMI (Ensino Médio incompleto); EF (Ensino Fundamental); SC (Ensino Superior completo); SI (Ensino Superior incompleto).

Fonte: elaborada pelos autores (2019)

Na amostra composta por não dependentes de substâncias psicoativas participaram 10 integrantes, com ensino médio completo, nesta amostra os participantes estão cursando uma graduação de ensino superior com idades entre 19 e 42 anos, todos do sexo masculino.

Nos resultados obtidos na primeira e segunda amostra por meio do instrumento aplicado, NEO FFI-R, foi possível identificar estatisticamente fatores da personalidade de forma comparativa entre dependentes e não dependentes de substâncias psicoativas (Tabela 4).

Tabela 4: Estatística Descritiva

	Dependente	Não Dependente
Neuroticismo	,60	-,30
Extroversão	-,20	-,20
Abertura à experiência	-,70	,50
Amabilidade	-,50	,30
Conscienciosidade	-,30	,10

Fonte: elaborada pelos autores (2019)

A tabela 4 apresenta os resultados estatísticos descritivos de dependentes e não dependentes de substâncias psicoativas analisando cada um dos fatores dos CGF de Personalidade.

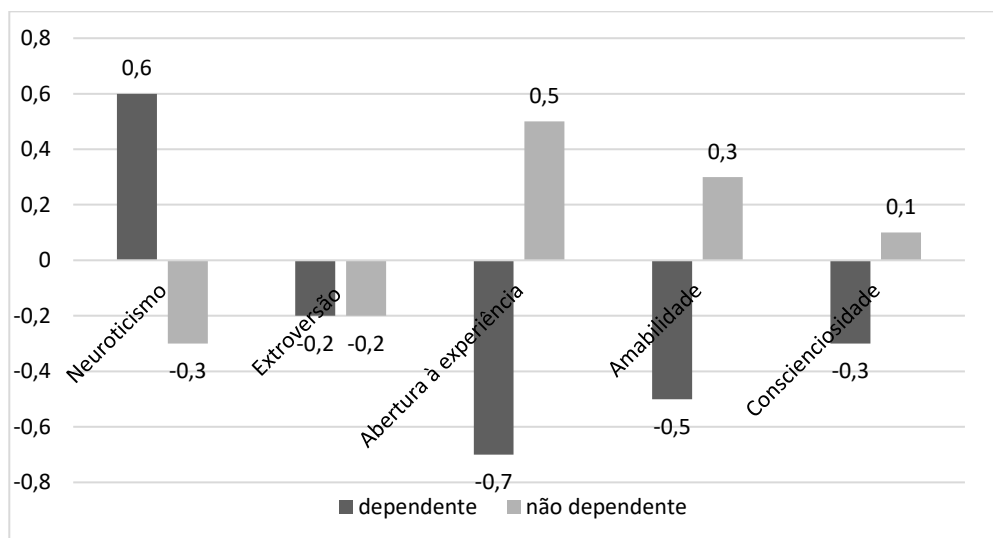
Ao se observar os resultados na tabela 4, é possível identificar comparando, os valores positivos e negativos da amostra algumas diferenças consideráveis. É importante salientar que os valores positivos são considerados acima da média esperada em cada fator para o instrumento utilizado e os valores negativos são aqueles que estão abaixo da média esperada para cada fator.

No grupo de não dependentes apresentou-se baixos valores para os fatores neuroticismo e extroversão, e valores médios ou acima da média para conscienciosidade, amabilidade e abertura à experiência quando comparados ao grupo de dependentes.

Já na amostra composta por dependentes de substâncias psicoativas indica valor mais alto para o fator neuroticismo quando comparados ao grupo de não dependentes. Nos demais fatores, abertura à experiência, amabilidade e conscienciosidade, o grupo de dependentes mostrou valores negativos quando comparados aos resultados do grupo composto por não dependentes, ou seja, a amostra composta por dependentes tem menor abertura à experiência, amabilidade e conscienciosidade quando comparados a não dependentes. O Fator extroversão ficou com valor baixo igualando as duas amostras.

A figura 1 apresenta os resultados estatísticos descritivos de forma comparativa entre as amostras dependentes e não dependentes de substâncias psicoativas.

Figura 1: Gráfico Comparativo entre os grupos



Fonte: elaborado pelos autores

Pode-se observar no gráfico os fatores dos CGF de Personalidade que ficaram com valores abaixo da média e os que ficaram acima da média comparando os grupos de dependente e não dependente de substâncias psicoativas.

Discussão

Ao analisar os resultados da pesquisa conforme Tabela 4 pode-se observar que alguns índices coletados nessa experiência coincidem com a literatura. Silveira, Oliveira e Bandeira, relatam que o alto nível de neuroticismo combinados com baixo nível de socialização ou amabilidade e conscienciosidade estão relacionados a sérios transtornos de personalidade (SILVEIRA; OLIVEIRA; BANDEIRA, 2018).

Os resultados da amostra de dependentes de substâncias psicoativas demonstram que esses indivíduos possuem um alto nível de neuroticismo, combinando com um baixo nível de socialização ou amabilidade e conscienciosidade, (Tabela 4, Figura 1). Segundo pesquisadores, os indivíduos com alto nível de neuroticismo podem ser hostis, se colocar em comportamentos de risco sexual e alto consumo de drogas ilícitas (FARINA; LOPES; DE LIMA ARGIMON, 2016).

Manual do teste, reforça que pessoas com baixo nível de amabilidade ou socialização não possuem muitos amigos, podem apresentar comportamentos desadaptativos ligados a transtorno antissocial, quebrando regras e leis sociais e podem apresentar padrões elevados de

consumo de substâncias psicoativas. Isso corrobora nos resultados da amostra de dependentes de substâncias psicoativas, pois o índice do fator amabilidade foi extremamente baixo (Tabela 4, Figura 1) (NUNES; HUTZ; NUNES, 2008).

Já o fator conscienciosidade se refere ao autocontrole, persistência e pontualidade (MONTEIRO *et al.*, 2015). Pesquisadores nos dizem que indivíduos com baixo nível dessa dimensão tendem a ser desleixadas, negligentes e confusos em relações a seus objetivos (FARINA; LOPES; DE LIMA ARGIMON, 2016). Os resultados nos mostram índices baixos para os dependentes e dentro da média aos não dependentes (Tabela 4, Figura 1).

É relevante a observação do fator abertura a novas experiências que apresentou na amostra de dependentes o maior índice negativo, enquanto na amostra de não dependentes esse mesmo fator apresentou o maior índice positivo (Tabela 4, Figura 1). Pesquisa nos diz que esse fator se caracteriza por ser norteador da busca e valorização de comportamentos exploratórios e inéditos (NUNES; HUTZ; NUNES, 2008).

Portanto é necessário maiores estudos sobre o fator abertura à experiência para verificar se o baixo nível desse fator da personalidade pode ser um possível preditor a dependência de substâncias psicoativas, já que não foram encontrados estudos que indicam essa relação.

Sendo assim, os resultados demonstrados nessa pesquisa confirmam de forma comparativa entre indivíduos dependentes e não dependentes de substâncias psicoativas o que estudos anteriores apontam, o alto nível do fator neuroticismo e o baixo nível do fator amabilidade ou socialização como possíveis traços da personalidade preditores para a dependência de substâncias psicoativas.

Considerações Finais

A presente pesquisa, mesmo com amostras poucos significativas frente a população, demonstrou a relevância do estudo da personalidade do dependente de substâncias psicoativas, pois os resultados obtidos através dos dados coletados confirmaram estudos anteriores, contribuindo para o crescimento científico do entendimento do fenômeno do uso de substâncias psicoativas, sendo esse o ponto forte do estudo.

Os resultados deste estudo demonstraram diferenças entre os escores de traços de personalidade a partir dos CGF, onde determinados fatores da personalidade que se relacionam a características positivas e/ou negativas da personalidade do dependente de substâncias psicoativas se mostraram diferentes quando comparados a não dependentes.

É relevante que novas pesquisas com maior quantidade de participantes sejam feitas para dar mais credibilidade aos estudos já realizados sobre esse tema pois, amostras maiores são mais consistentes e permitem maiores generalizações e aqui aponta-se o principal ponto fraco desse artigo.

Uma das dificuldades encontradas durante a pesquisa foi a escassez de artigos científicos que falem sobre a dependência de substâncias psicoativas relacionada aos cinco grandes fatores da personalidade.

É interessante considerar em estudos futuros que o modelo teórico dos Cinco Grandes Fatores da personalidade possa identificar traços da personalidade como possíveis preditores para o desenvolvimento de dependência de substâncias psicoativas com o intuito de fomentar programas de prevenção do fenômeno do uso de drogas e da promoção da saúde em fases iniciais do desenvolvimento humano como na adolescência.

Na esfera do tratamento indica-se a possibilidade de intervenções efetivas no processo de recuperação indicando a identificação de traços de personalidade como alvos terapêuticos a serem desenvolvidos em processos psicoterápicos.

Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5** (5a ed.; M. I. C. Nascimento, Trad.). Porto Alegre, RS: Artmed, 2014.

SILVA, D. C.; DE MELO BOFF, R.; WENDLING, M. I.; DA SILVA OLIVEIRA, M. Sintomas internalizantes, externalizantes e relações interpessoais de adolescentes em tratamento para dependência química. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, 16, n. 3, p. 816-830, 2016.

TILIO, R.; VIDOTTO, L. T.; GALEGO, P. S. Medos e expectativas de usuários de drogas em situação de rua. **Revista da SPAGESP**, 16, n. 2, p. 75-87, 2015.

FARINA, M.; LOPES, R. M. F.; DE LIMA ARGIMON, I. I. Perfil de idosos através do modelo dos cinco fatores de personalidade de (Big Five): revisão sistemática. **Diversitas (Universidad Santo Tomas)**, 2016.

FELIX JUNIOR, I. J.; SCHLINDWEIN, V. d. L. D. C.; CALHEIROS, P. R. V. A relação entre o uso de drogas e o trabalho: uma revisão de literatura PSI. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, 16, n. 1, p. 104-122, 2016.

FERNANDES, M. A.; SOARES, J.; VILARINHO, J. d. O. V.; DE OLIVEIRA SEABRA, L. *et al.* Uso de substâncias psicoativas por profissionais de saúde: Revisão Integrativa. **SMAD, Revista Electrónica en Salud Mental, Alcohol y Drogas**, 13, n. 4, p. 221-231, 2017.

HESSE, U.; CAPITÃO, C. G.; MUNER, L. C.; ROSSI, A. Estudo correlacional entre o HumanGuide ea Bateria Fatorial da Personalidade. **Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment**, 14, n. 3, p. 403-411, 2015.

HIRDES, A.; MARCON, G.; BRANCHI, R. N.; VIVIAN, A. G. Prevenção ao uso de álcool e outras drogas e tratamento na Atenção Primária à Saúde em um município do Sul do Brasil. **Aletheia**, 46, p. 74-89, 2015.

LEMES, A. G.; DO NASCIMENTO, V. F.; DA ROCHA, E. M.; DE MOURA, A. A. M. *et al.* Terapia Comunitária Integrativa como estratégia de enfrentamento às drogas entre internos de comunidades terapêuticas: pesquisa documental. **SMAD, Revista Electrónica en Salud Mental, Alcohol y Drogas**, 13, n. 2, p. 101-108, 2017.

MCCRAE, R. R.; COSTA, P. T. **Personality in adulthood: A five-factor theory perspective**. Guilford Press, 2003.

MÉLLO, R. P.; AVARCA, C. A. d. C.; VIEIRA, J. S.; LIMA, T. d. S. NUCED: 12 anos em ações de cuidado e formação ética de estudantes de psicologia. 2016.

MONTEIRO, R. P.; GOUVEIA, R. S.; PATRICK, C. J.; DE CARVALHO, H. W. *et al.* A psicopatia no contexto dos cinco grandes fatores. **Psico**, 46, n. 4, p. 461-471, 2015.

NORONHA, A. P. P.; MARTINS, D. d. F.; CAMPOS, R. R. F.; MANSÃO, C. S. M. Relaciones entre afectos positivos y negativos y los cinco factores de personalidad. **Estudios de Psicología (Natal)**, 20, n. 2, p. 92-101, 2015.

NUNES, C.; HUTZ, C.; NUNES, M. Manual técnico da bateria fatorial de personalidade-BFP. **São Paulo: Casa do Psicólogo**, 2008.

RIBEIRO, W. R. B.; GONDIM, S. M. G.; PEREIRA, C. R. Personalidad y bienestar subjetivo de trabajadores: moderación de la regulación emocional. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, 70, n. 1, p. 239-259, 2018.

SILVEIRA, L. B.; OLIVEIRA, S. E. S. d.; BANDEIRA, D. R. Evidências de Validade do Inventário de Organização da Personalidade-Brasil (IPO-Br): Relação com o Modelo dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade. **Trends in Psychology**, 26, n. 4, p. 1875-1889, 2018.

Como citar este artigo (Formato ABNT):

OLIVEIRA, Aislan José de; BUDEL, Eliziane do Rocio; FERRO, Luiz Roberto Marquezi; ALMEIDA, Marco Aurélio Aurélio Ramos de; RIVAS, Márcia Guimarães; REZENDE, Manuel Morgado. Estudo da Personalidade de Dependentes Químicos a Partir do Modelo dos Cinco Grandes Fatores. *Id on Line Rev.Mult. Psic.*, Fevereiro/2021, vol.15, n.54, p. 50-64. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 14/12/2020;

Aceito: 19/12/2020.